



ATERRO DA BOAVISTA

escola de artes performativas
projeto urbano

Zonas de Lisboa em risco de submerso até 2100 na cota 5m

A área de intervenção situa-se na zona sul de Lisboa, perto do centro da cidade, nomeadamente, no aterro da Boavista. Um dos maiores desafios e objetivos para próximos 10-100 anos não só para a zona do Aterro da Boavista, mas também para todas as zonas de risco de Portugal é escolher a melhor estratégia para confrontar o problema da subida das águas do mar que pode afetar milhares dos habitantes do todo país.





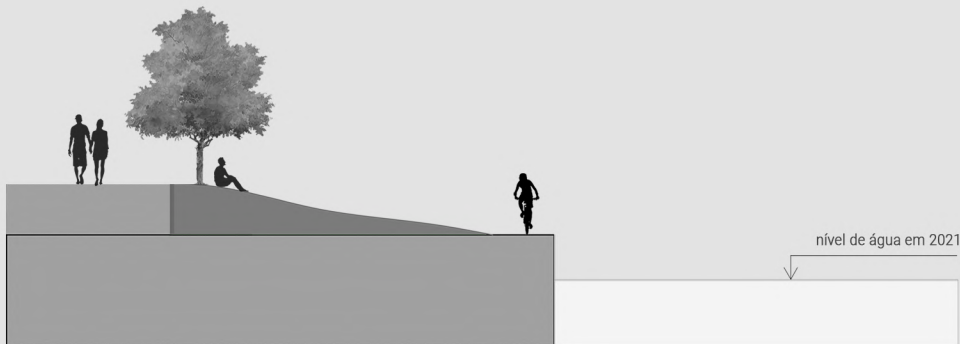
Zonas em risco de submerso até 2100

Há três estratégias possíveis de controlar este processo, nomeadamente «o retiro», «a proteção» e «o ataque sobre o rio». No projeto foi adotada a segunda estratégia de «proteção» que pretende construir barreiras através de uma espécie de «dique» de várias formas (escadas, socalcos, etc.) para proteger a cidade.

Devido à subida do nível médio das águas do mar, a estratégia global da proposta urbana é criar uma plataforma com altura de 1.5 metros sobre o aterro existente. O acesso para a plataforma é feito através de várias rampas ao longo de todo o perímetro. Para criar uma ligação mais próxima com o rio, propõe-se criar uma zona de estar ajardinada que ao mesmo tempo serve como ligação rampeada entre a cota atual do aterro e a cota de 1.5 metros da plataforma proposta. Junto ao rio, no nível atual do aterro, é previsto a construção de um percurso pedonal com largura de cerca de 3m ao longo de toda a marginal. Com o passar do tempo, o nível das águas vai subir e abraçar o aterro, mas implementando-se esta proposta, as pessoas nunca perderão uma relação próxima com rio.



Situação atual em 2021

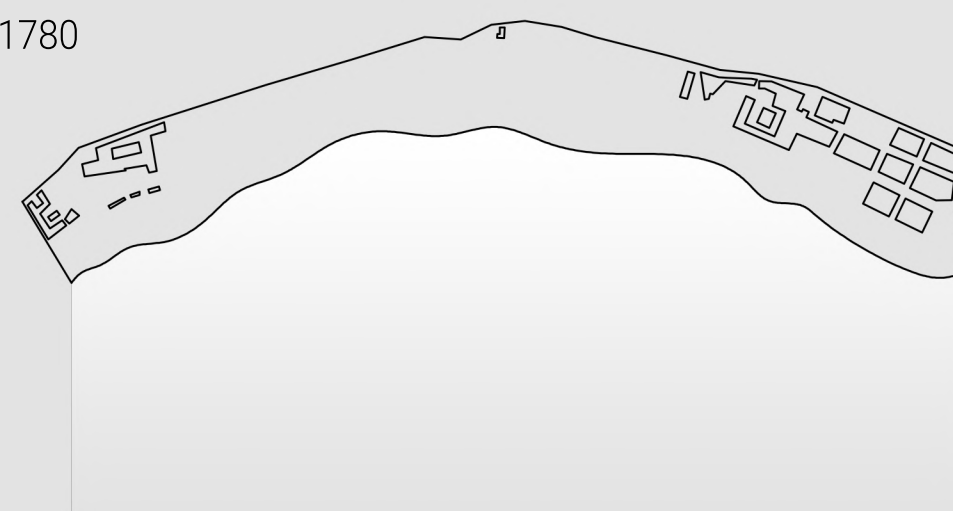


Conceito da proposta urbana para próximos 10-50 anos

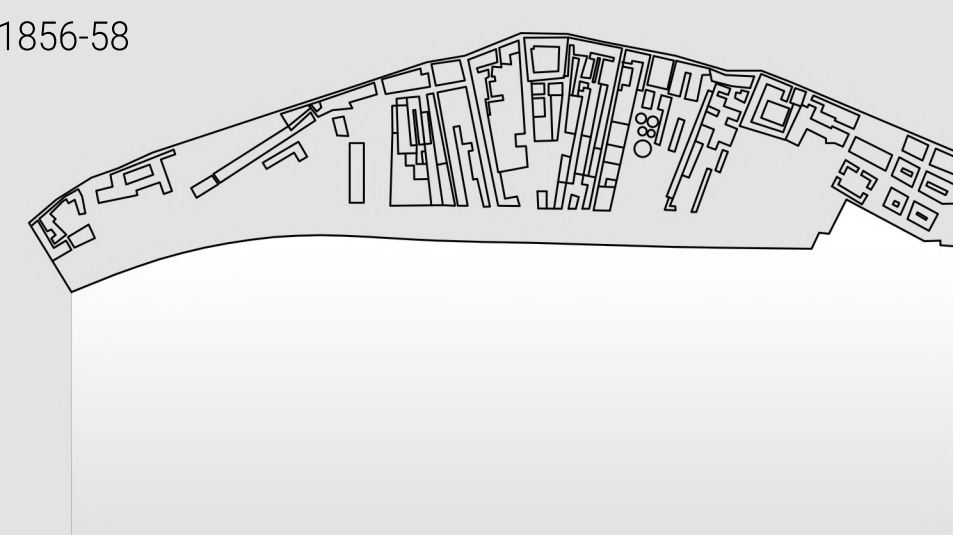


Conceito da proposta urbana para próximos 50-100 anos

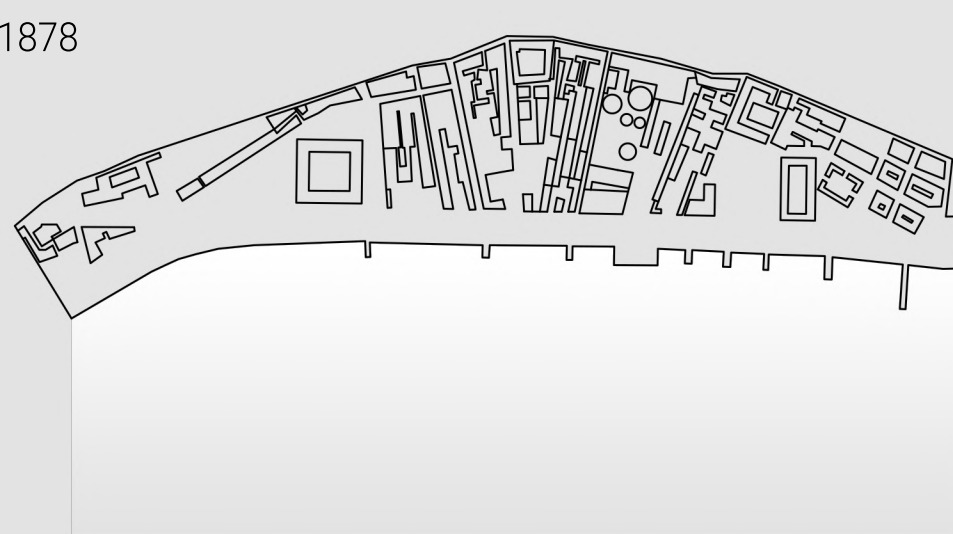
1780



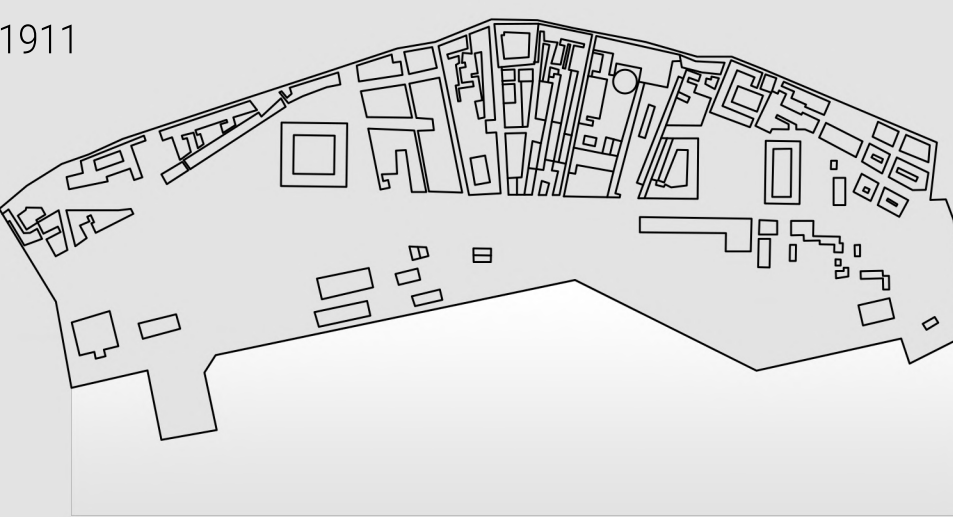
1856-58



1878



1911



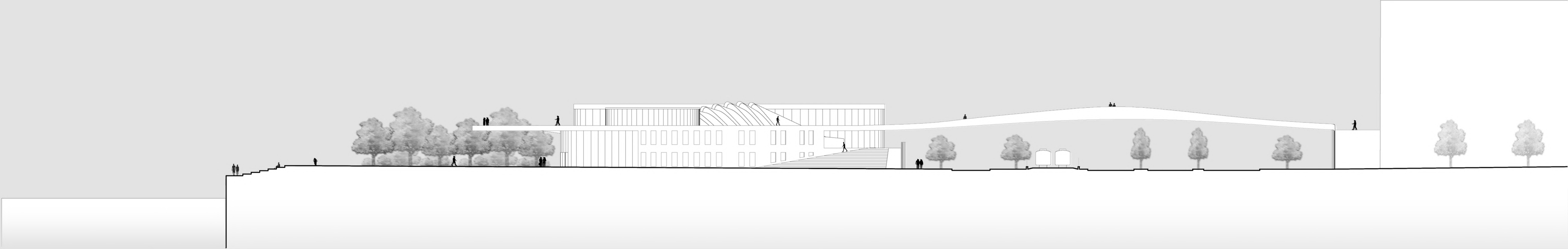
Evolução de construção do Aterro da Boavista



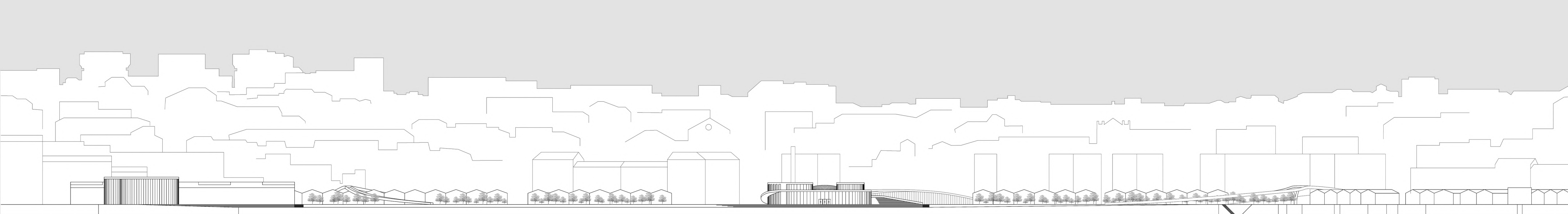


1 - salas para escritórios, workshops, openspace, etc.; 2 - sals de espetáculos; 3 - parque urbano (com restaurante, quiosque, parque infantil e zona de desporto); 4 - skateparque; 5 - escola de artes performativas; 6 - anfiteatro ao ar livre; 7 - piscina pública exterior; 8 - residêncis de estudantes; 9 - jardim com quiosque; 10 - ciclovia

Proposta urbana para o Aterro da Boavista



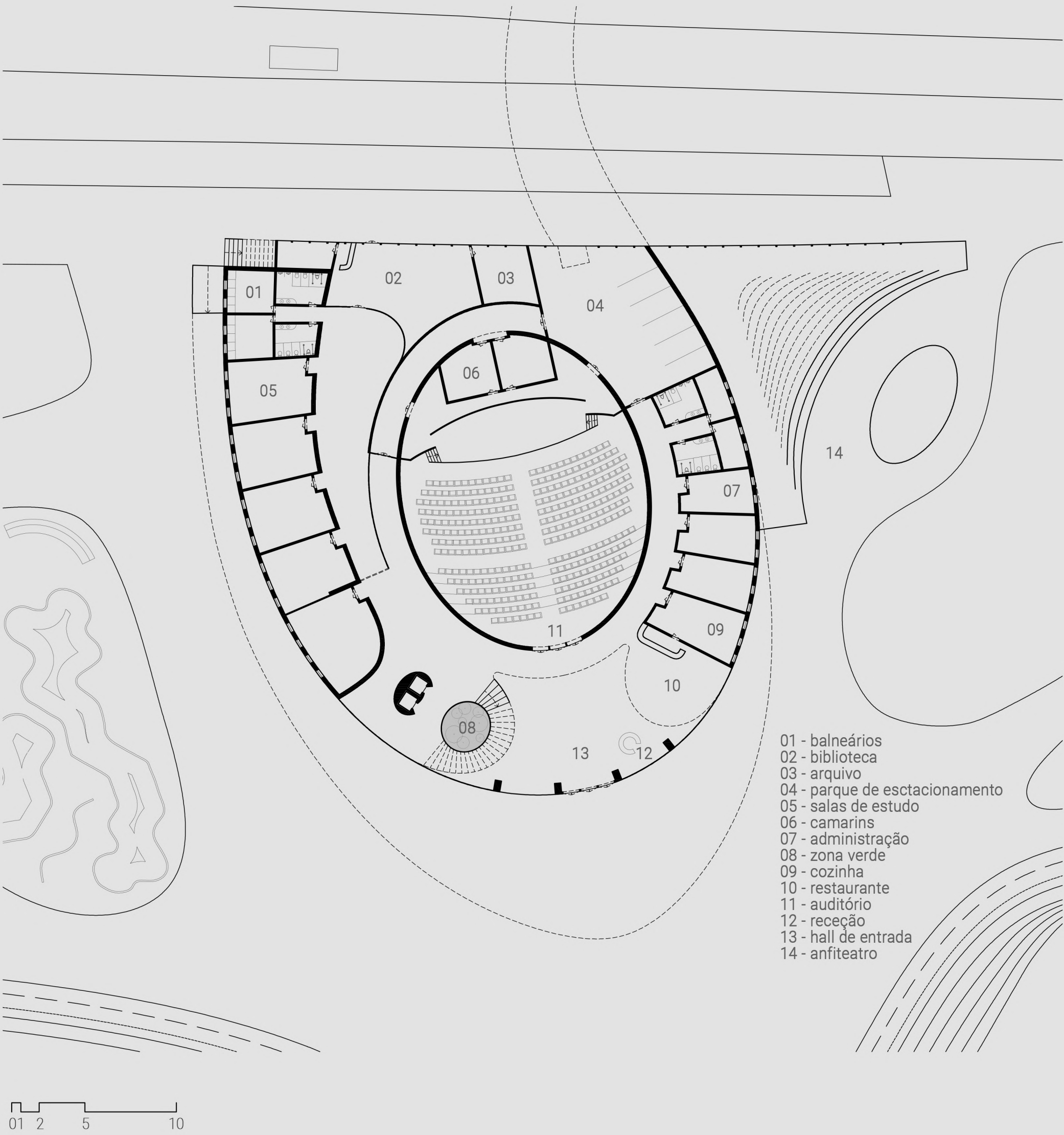
Alçado transversal da escola de artes performativas junto com a ponte sob Av. 24 de Julho



0 1 2 5 10

Alçado principal da proposta urbana e da escola de artes performativas



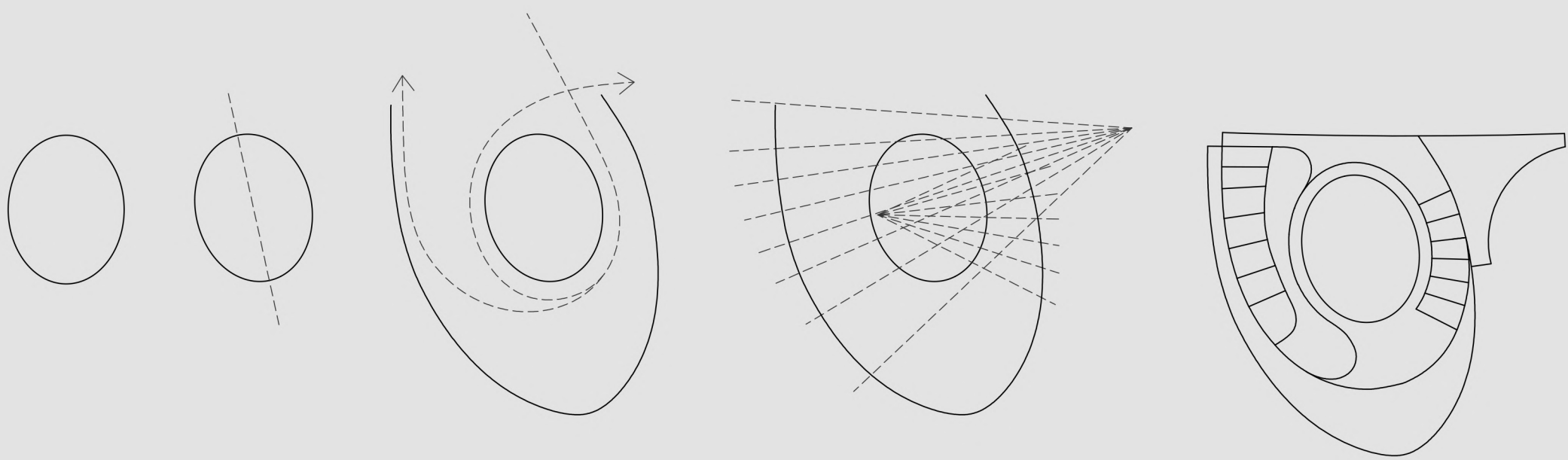


Escola de artes performativas. Piso 0

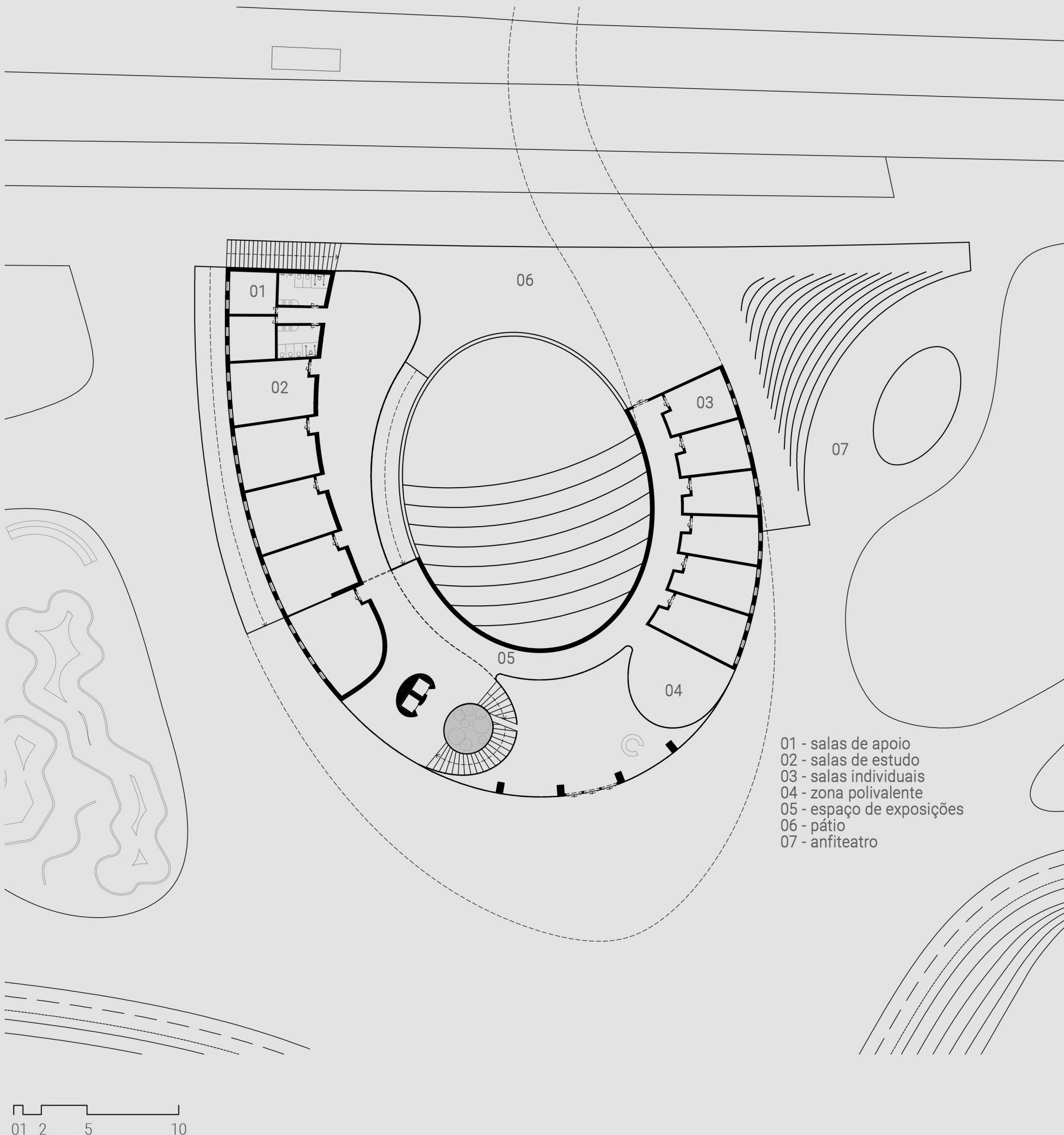
O principal equipamento de todo o conjunto é o projeto da escola de artes performativas, concebido como um conjunto de espaços públicos e privados, espaços de estar, miradouro, passagem pedonal e anfiteatro exterior. O conceito é baseado num percurso arquitetónico que atravessa vários pontos interessantes, começando no cruzamento entre a rua Dom Luís I e a avenida Dom Carlos I, encaminhando as pessoas da futura estação de metro Santos para a marginal.

O edifício da escola foi enriquecido por este conceito de promenade architecturale e é apresentado com formas orgânicas que surgiram na sequência de uma tentativa de criar uma relação próxima com o rio. Neste sentido, o projeto pode traduzir-se conceptualmente por um lado, como um passeio arquitetónico, que permite uma maior conexão entre a cidade e o rio e a sua fruição, mas simultaneamente, pode também traduzir-se como um marco da sua relação com a água, e com o seu processo de conquista da costa – a própria forma do edifício tanto se assemelha a um percurso, como se assemelha a uma onda que conquista a margem, materializando este encontro entre cidade e rio, entre Lisboa e o Tejo.

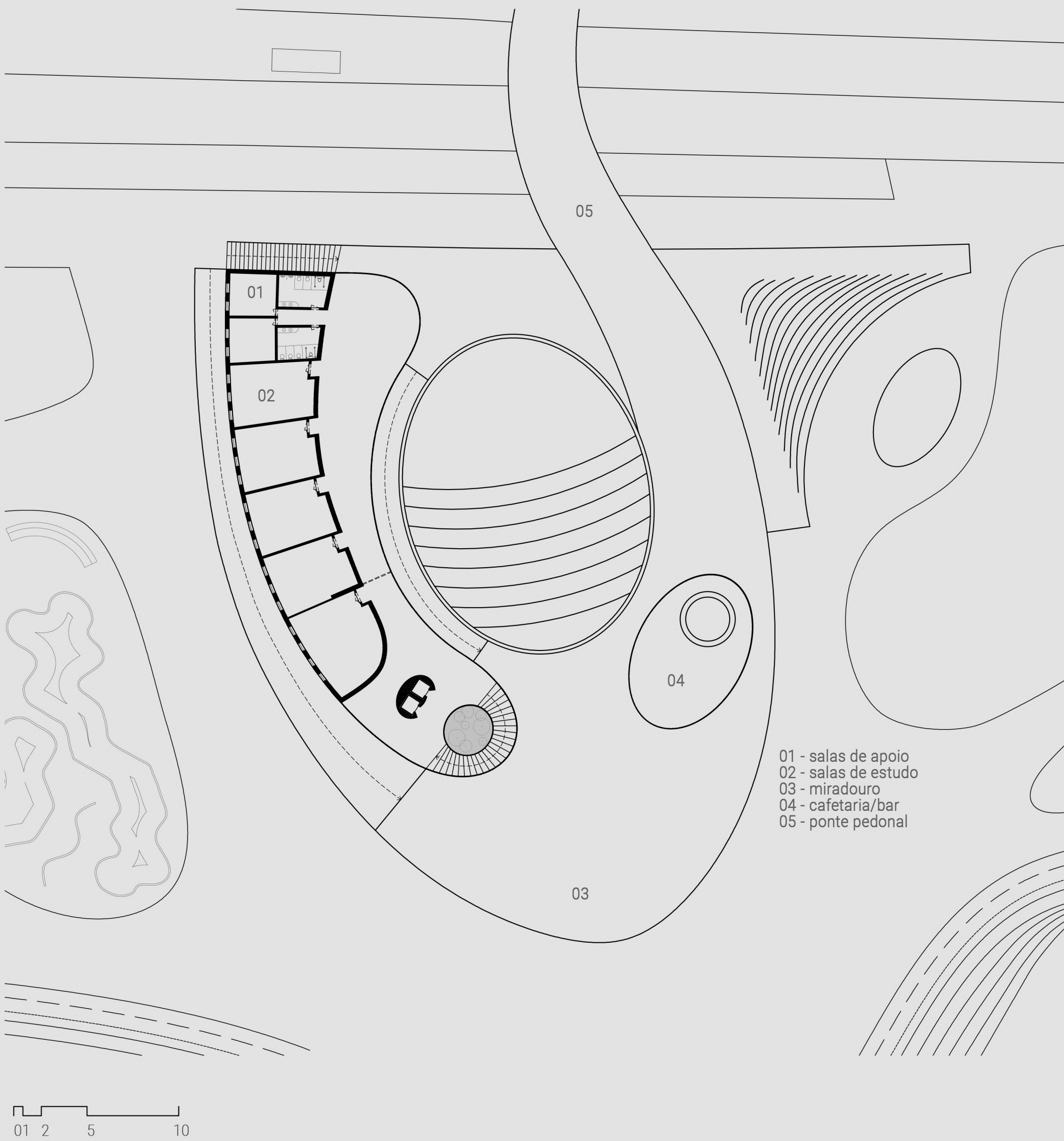
O auditório tem forma oval e tem cerca de 330 lugares. Ele fica mesmo no centro do edifício e pode ser considerado como coração da escola. À vista abre-se forma do auditório côncava, o que promove uma melhor acústica do som. A cobertura tem a forma complexa que consiste nas palas direcionadas pelos 3 eixos. O primeiro eixo estende-se na horizontal, repetindo a forma oval do auditório. O segundo eixo longitudinal passa do ponto mais alto da parede da entrada principal para o auditório na cota 7.5 m e vai descendo até cota 4 m até o nível do pátio exterior. O terceiro eixo converte dois eixos anteriores numa forma convexa criando uma cúpula oval. Lados verticais dos vãos do telhado são envidraçados para permitir luz natural. O auditório tem cerca de 9 metros de altura no ponto mais alto. O caminho segue em frente e chega ao palco com largura cerca de 16 m e profundidade de 5.5 m e subindo 5 patamares já estamos de volta na cota do piso 0.



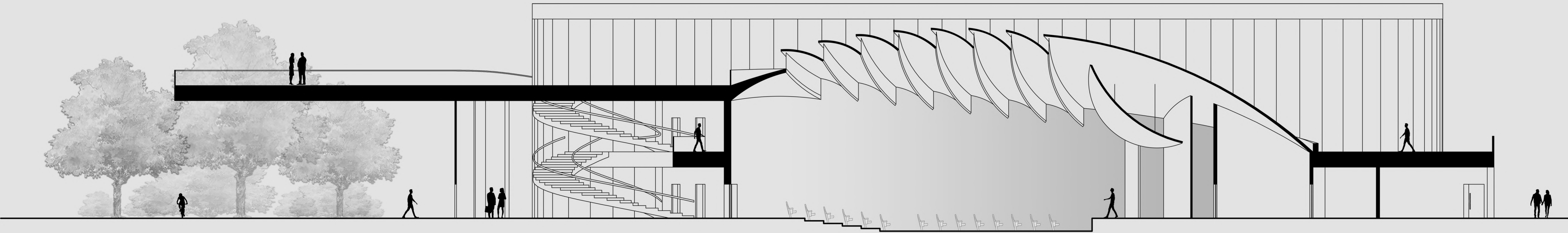
Escola de artes performativas. Esquema de evolução das forma

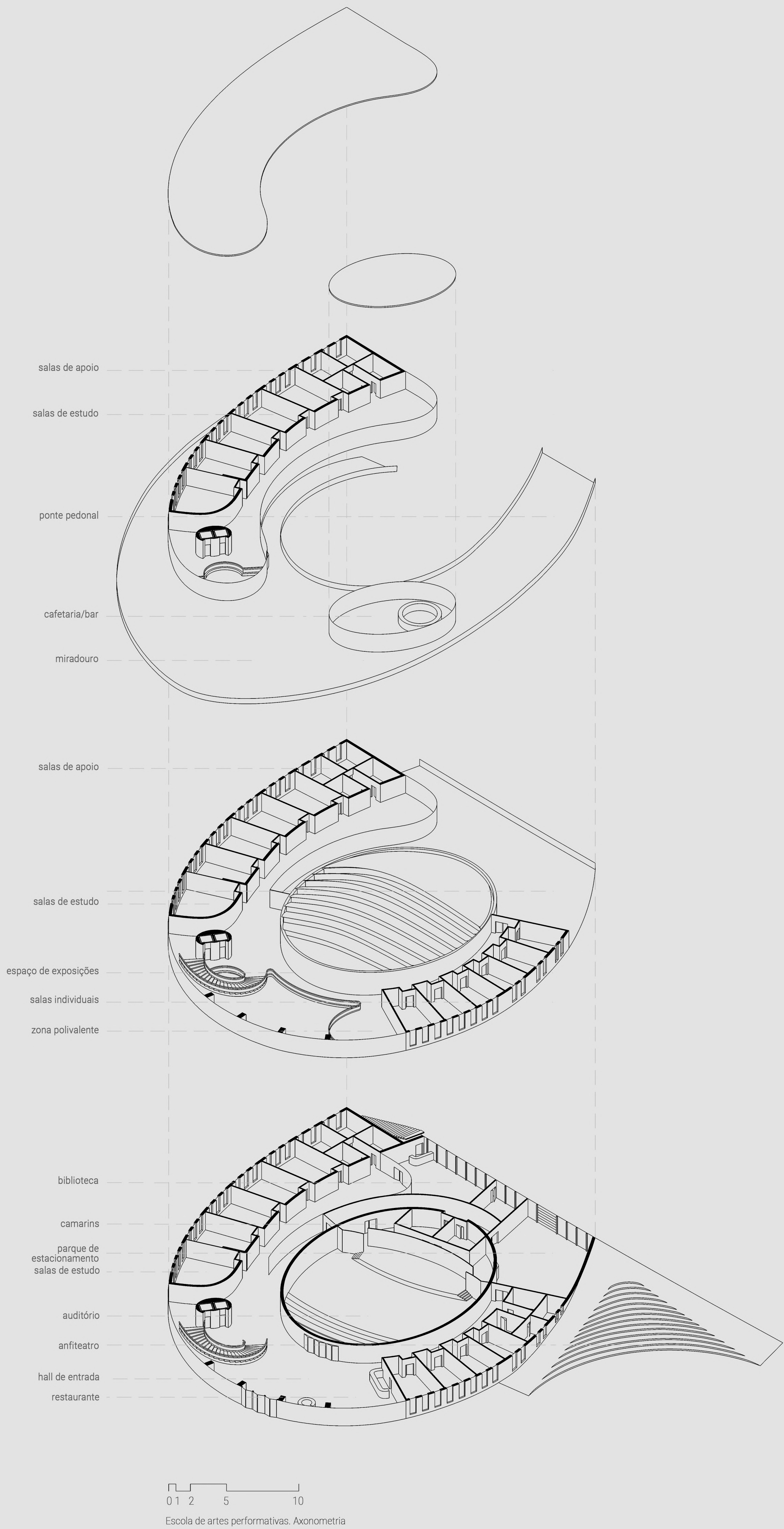


Escola de artes performativas. Piso 1

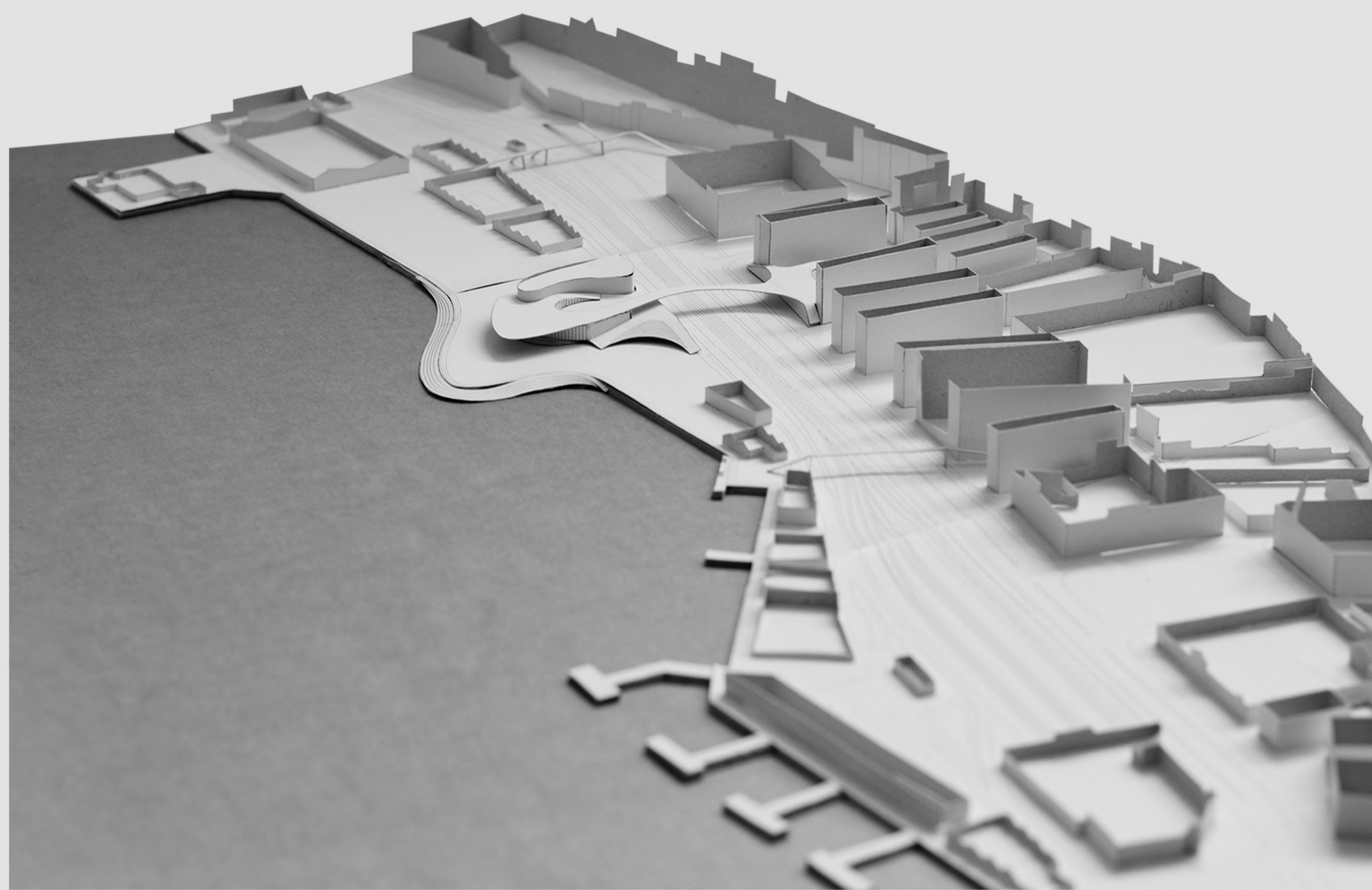
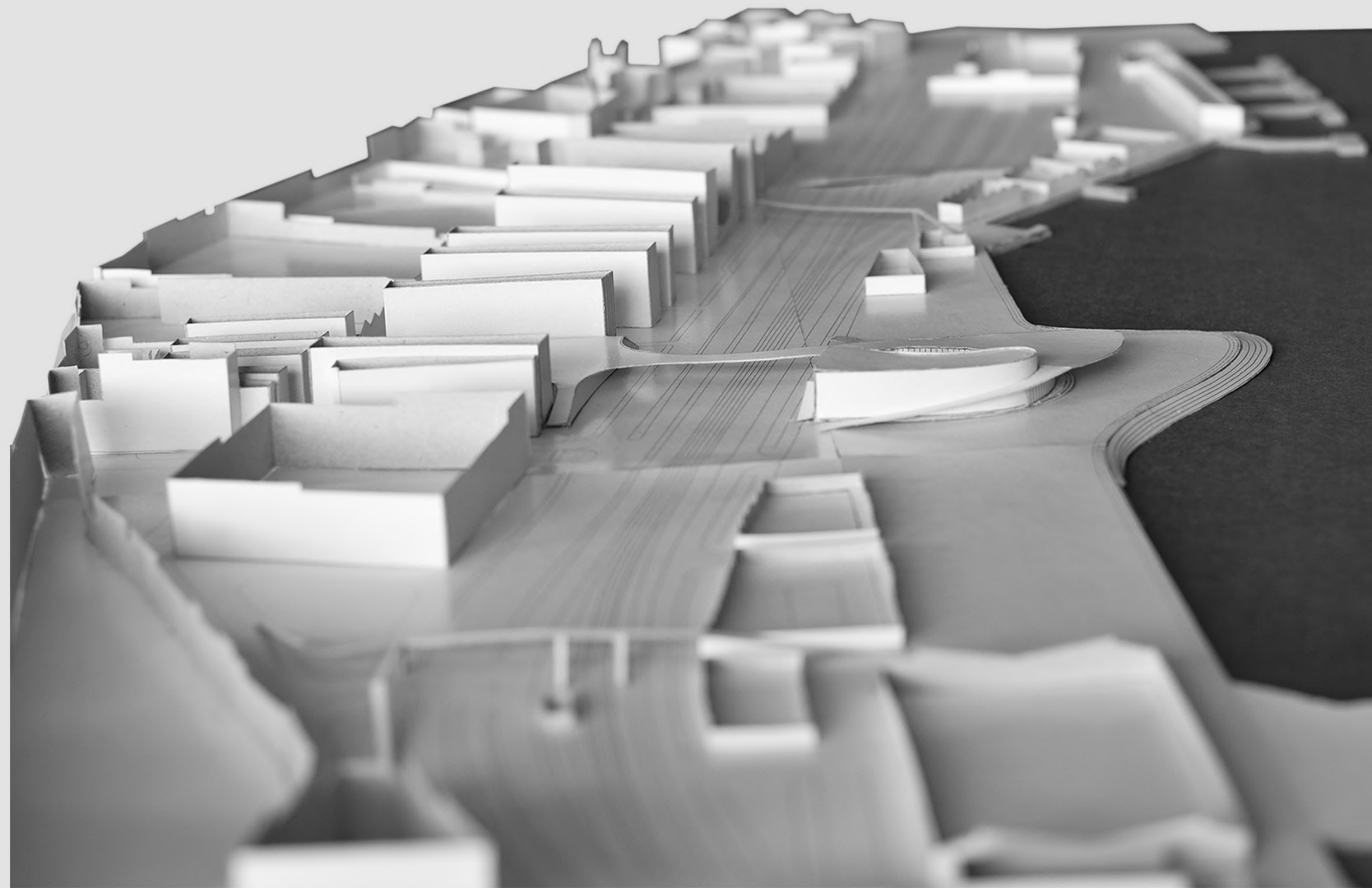
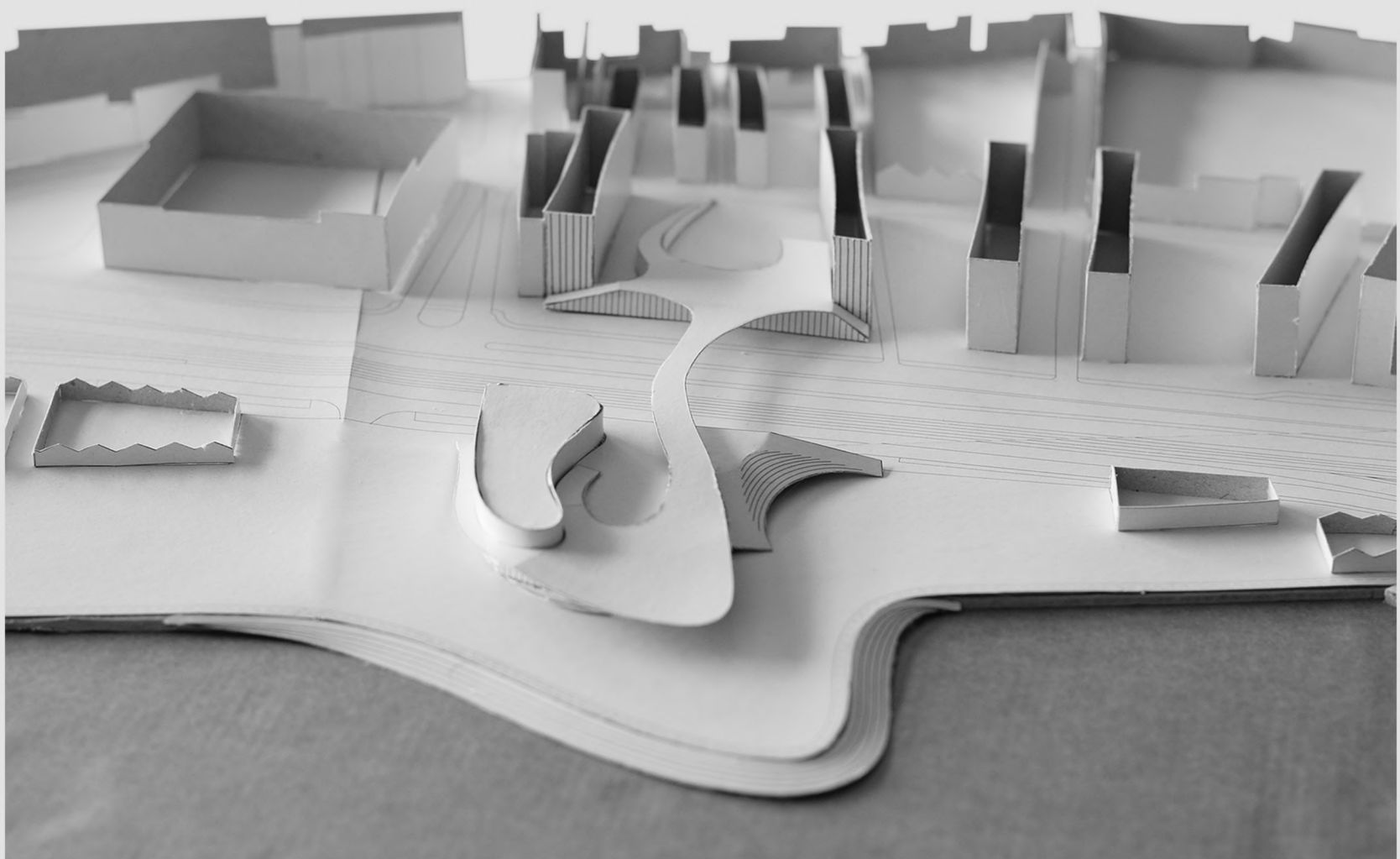


Escola de artes performativas. Piso 2

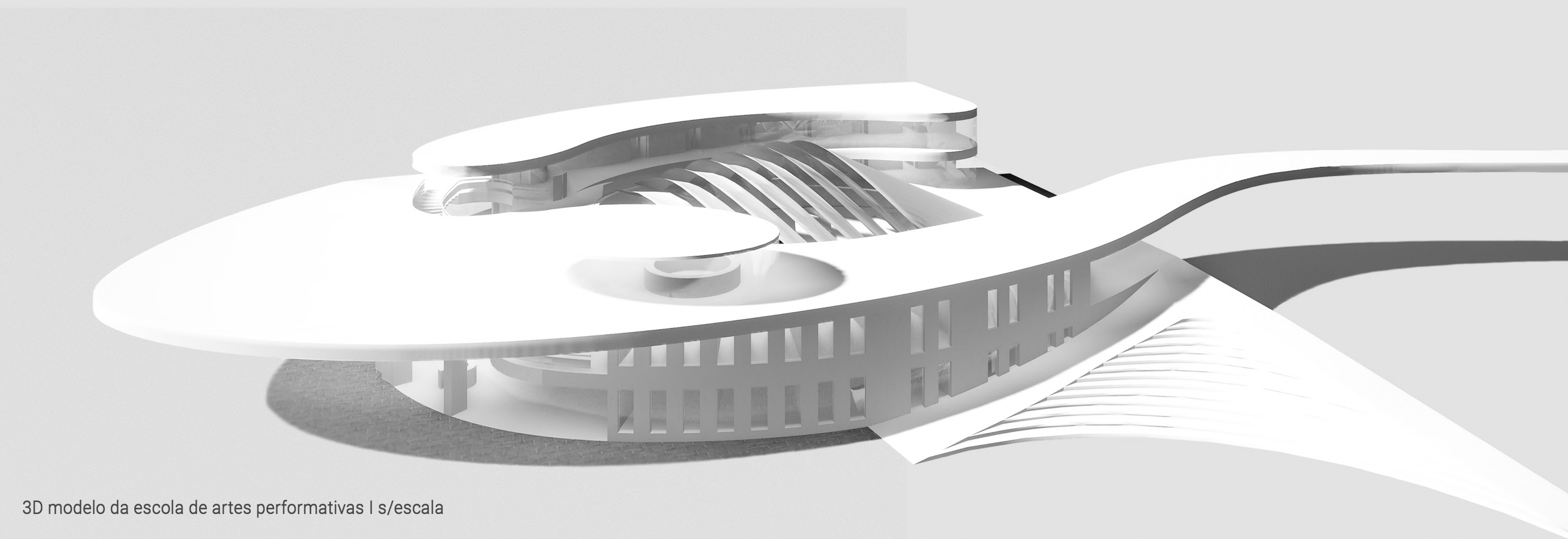




Pode dizer-se que o edifício da escola de artes performativas permite a sua fruição, considerando um cenário futuro à escala da cidade, materializa a sua relação com o rio num gesto que não só transmite essa relação pela forma fluída, como, se trata de um passeio arquitetónico que nos estimula os sentidos e por fim nesse passeio se unem ambos – arquitetura e urbanismo, em que um depende do outro, e ambos funcionam como um só, um gesto fluído e próprio de grande escala, que adiciona uma layer de história à cidade.



Maquete da proposta urbana



3D modelo da escola de artes performativas | s/escala



Fotomontagem do interior